



**Ponto Urbe**

Revista do núcleo de antropologia urbana da USP

12 | 2013

**Ponto Urbe 12**

---

## Apresentação – A Virada Cultural 2013 e seus arrastões

**Giancarlo Marques Carraro Machado**

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/609>

DOI: 10.4000/pontourbe.609

ISSN: 1981-3341

### Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

### Refêrencia eletrónica

Giancarlo Marques Carraro Machado, « Apresentação – A Virada Cultural 2013 e seus arrastões », *Ponto Urbe* [Online], 12 | 2013, posto online no dia 31 julho 2013, consultado o 20 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/609> ; DOI : 10.4000/pontourbe.609

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 Abril 2019.

© NAU

---

# Apresentação – A Virada Cultural 2013 e seus arrastões

Giancarlo Marques Carraro Machado

---

- 1 “Virada Cultural 2013 fecha com boas atrações, mas aumenta sensação de insegurança” (Notícia publicada no site Bol)<sup>1</sup>
- 2 “Virada Cultural de 2013 acaba com dois mortos, seis esfaqueados e três baleados” (Notícia publicada no site Folha de São Paulo)<sup>2</sup>
- 3 Violência, arrastões, insegurança, conflitos. Esses foram apenas alguns termos utilizados por grande parte da mídia para caracterizar a Virada Cultural do ano 2013<sup>3</sup>. A nona edição do evento ficou marcada por uma série de dissabores ocorridos ao longo das 24 horas de programações culturais realizadas na cidade de São Paulo. Após o término da Virada Cultural, não era raro encontrar pessoas que participaram da mesma dizendo que a edição deste ano tinha sido um fracasso, perigosa, tumultuada. “Até o Suplicy foi roubado!”, indignou-se um rapaz no metrô ao se referir ao Senador Eduardo Suplicy (PT), que teve a sua carteira roubada durante o show da cantora Daniela Mercury com o grupo Zimbo Trio. Após o susto, o político conseguiu reaver o seu pertence (sem dinheiro, somente com os documentos), todavia, muitas outras vítimas de roubos não tiveram a mesma sorte.
- 4 Nem mesmo a presença de um considerável efetivo policial (1400 guardas civis e mais de 3400 policiais)<sup>4</sup> foi capaz de conter tanta violência em um final de semana. Em um balanço prévio divulgado no dia 19 de maio, logo após o encerramento do evento, representantes da Polícia Militar afirmaram que 28 pessoas foram presas durante a Virada Cultural. Além disso, 17 prisões em flagrante, 12 tumultos, seis pessoas esfaqueadas, 12 roubos e duas mortes (uma pessoa baleada e outra com suspeita de overdose) também fizeram parte das estatísticas divulgadas<sup>5</sup>.
- 5 Apesar do demasiado número de policiais nas ruas, muitos participantes do evento culpavam a Polícia Militar por não agir com devido rigor frente aos casos de arrastões e demais tipos de confusão. Essa suposta passividade dos policiais possivelmente tivera motivações políticas. De acordo com uma matéria publicada pelo portal IG, certos

policiais, em condição de anonimato, confessaram “ter cruzado os braços diante da violência na Virada Cultural. A decisão foi uma retaliação à prefeitura, que estaria atrasando os salários de quem participa da Operação Delegada pelo quarto mês seguido”<sup>6</sup>. A Polícia Militar, por sua vez, desmentiu essas afirmações por meio de uma nota oficial divulgada para a imprensa. Já Fernando Haddad (PT), prefeito de São Paulo, defendeu-se das acusações, e reiterou que não houve qualquer tipo de atraso nos pagamentos. Segundo ele, alguns policiais poderiam estar indignados por conta da forma como o repasse do dinheiro público à Polícia Militar passou a ser feito: se antes o pagamento ocorria de maneira adiantada, agora só receberiam caso comprovassem que realmente tinham trabalhado na Operação Delegada.

- 6 Malgrado o aumento significativo da criminalidade, a Virada Cultural obteve recorde de público na edição de 2013: aproximadamente quatro milhões de pessoas transitaram pelos diversos locais que faziam parte da programação. Músicas, filmes, saraus, intervenções artísticas e gastronomia. Tudo isso esteve distribuído por inúmeros palcos, pistas, cinemas, coretos, barracas, teatros, dentre outros espaços localizados tanto na região central de São Paulo quanto em áreas periféricas.
- 7 O Centro da cidade concentrou a maior parte dos eventos. Em cada espaço acontecia uma programação diferente. Em conjunto, elas contemplavam uma pluralidade de gostos: rap, rock, funk, jazz, samba, caipira, MPB, eletrônicas, clássicas, bregas, românticas, etc. Era improvável que os participantes não encontrassem ao menos um estilo musical que se aproximasse de suas respectivas preferências. E não só os shows musicais atraíram milhares de pessoas de todas as idades para a Virada Cultural. Também havia apresentações circenses, espetáculos de dança, teatro de bonecos, blocos carnavalescos, luta livre, show de comédias, congadas, folias de reis, toré dos índios Pankararú, feira de vinil, além do comércio de diferentes tipos de comida. Desta maneira, havia uma disputa simbólica e espacial pela visibilidade de cada prática realizada no espaço público.
- 8 A busca por informações em certos jornais, sites e revistas, pode revelar muitas visões apriorísticas e sensacionalistas sobre os múltiplos eventos ocorridos. A ênfase geralmente recai sobre dois aspectos: ou ao lado espetacularizado da Virada Cultural (em virtude da evidente diversidade de atrações culturais que compunha a programação, a qual contou com a apresentação de renomados artistas) ou aos problemas decorrentes da violência e da criminalidade, tal como já abordado. No entanto, as práticas, as experiências e as apropriações cidadinas da cidade de São Paulo nem sempre são evidenciadas em meio aos relatos jornalísticos.
- 9 Para dar continuidade à proposta iniciada em 2012<sup>7</sup>, o NAU Cidades mais uma vez se organizou para fazer uma incursão coletiva com vistas a acompanhar a Virada Cultural por meio de uma modalidade do método etnográfico caracterizada por Magnani (2009) como *de passagem*. Com efeito, a pretensão do grupo de pesquisadores era “percorrer a cidade e seus meandros observando espaços, equipamentos e personagens típicos com seus hábitos, conflitos e expedientes, deixando-se imbuir pela fragmentação que a sucessão de imagens e situações produz” (Magnani, 2009, p.106-107)<sup>8</sup>.
- 10 Os pesquisadores, após se encontrarem na Estação República do metrô, ainda não tinham um roteiro definido dos locais que pretendiam visitar. Em razão disso, iniciaram um trajeto feito a passos lentos que estivera aberto a variações e imprevisibilidades. Ao longo de várias horas percorrendo tantos locais diferentes, eles passaram por uma considerável parte da região central da cidade: Praça da República, Largo do Arouche, Avenida São

João, Avenida Ipiranga, Praça das Artes, Vale do Anhangabaú, Viaduto do Chá, Praça da Sé, etc. Caminhar, portanto, foi preciso.

- 11 Os relatos que compõem este dossiê sobre a Virada Cultural 2013, publicado na seção Etnográficas da revista Ponto Urbe, é fruto desse esforço coletivo do NAU Cidades em abordar etnograficamente – sem perder de vista as aproximações e os distanciamentos com as edições passadas – um dos maiores e mais expressivos eventos públicos realizados na cidade de São Paulo há quase uma década. A Virada Cultural é perpassada pela atuação de múltiplos agentes e instituições e, diante tal cenário, os pesquisadores optaram em relatar as suas respectivas experiências pessoais, bem como certas situações específicas que revelam as representações, os discursos e as formas de sociabilidade construídas por outros cidadãos que participaram da programação tanto oficial como não oficial.
- 12 Diego Araújo relatou a dinâmica relacional em torno do palco do forró na Praça do Patriarca. Michel Soares expressou as suas percepções sobre a realização do show da banda Metá-Metá na Rua 25 de Março, local reconhecido pelo intenso comércio popular. Rodrigo Chiquetto optou em analisar alguns tipos de manifestações liminares e como elas impactaram na estrutura do evento. Rosenilton Oliveira, por sua vez, resolveu investigar o posicionamento em campo daqueles que analisavam a Virada Cultural, ou seja, os próprios pesquisadores do LabNAU durante a caminhada coletiva. Yuri Tambucci focou múltiplas perspectivas construídas através dos deslocamentos e das apropriações espaciais do Centro da cidade. Já Alexandre Bispo presenciou a apresentação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo no SESC Itaquera.
- 13 Em tempos em que as restrições impostas a determinados tipos de ocupações do espaço público se tornaram mais evidentes, a realização de múltiplos eventos propiciou uma reflexão sobre o direito à cidade, às suas ruas e seus equipamentos. Participar da Virada Cultural é vivenciar um momento liminar e ao mesmo tempo efervescente, onde muitas redes de relações se cruzam. É ter, simultaneamente, a experiência de ser uma possível vítima de um imprevisível arrastão, mas também de ser arrastado pela multidão que se move em busca de uma programação cultural gratuita, diversificada e de fácil acesso.

14

15

---

## NOTES

1. Disponível em: <http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/entretenimento/2013/05/19/virada-cultural-2013-fecha-com-boas-atracoes-mas-aumenta-sensacao-de-inseguranca.htm>. Acesso em 01/07/2013.
2. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/05/1281410-balanco-da-virada-aponta-seis-esfaqueados-e-quatro-baleados.shtml>. Acesso em 01/07/2013.
3. Evento realizado entre os dias 18 e 19 de maio de 2013
4. É importante destacar que este foi o maior efetivo policial de todas as edições da Virada Cultural.

5. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/virada-cultural/2013/noticia/2013/05/em-balanco-da-virada-cultural-2013-pm-diz-ter-prendido-28-pessoas.html>. Acesso em 01/07/2013.
  6. A Operação Delegada é considerada uma espécie de “bico oficial” para os policiais.
  7. Os textos sobre a Virada Cultural do ano 2012 podem ser visualizados através do link: <http://pontourbe.net/edicao10-etnograficas>.
  8. [9] MAGNANI, José Guilherme C. “Etnografia urbana”. In: FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (orgs.). *Plural de cidade: novos léxicos urbanos*. Coimbra, Almedina, 2009, p. 101-113.
- 

## AUTHOR

### GIANCARLO MARQUES CARRARO MACHADO

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP), sob a orientação do Prof. Dr. José Guilherme C. Magnani. Bolsista FAPESP. Membro do Núcleo de Antropologia Urbana (NAU/USP) e do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (LUDENS/USP).